



CASAMENTO

CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS
CENTRO ESPÍRITA ANTONIO DE AQUINO

O casamento ou a união permanente de dois seres, como é óbvio, implica o regime de vivência pelo qual duas criaturas se confiam uma à outra, no campo da assistência mútua. (...)

Quando as obrigações mútuas não são respeitadas no ajuste, a comunhão sexual injuriada ou perfidamente interrompida costuma gerar dolorosas repercussões na consciência, estabelecendo problemas cármicos de solução, por vezes, muito difícil, porquanto ninguém fere alguém sem ferir a si mesmo.

Indiscutivelmente, nos Planos Superiores, o liame entre dois seres é espontâneo, composto em vínculos de afinidade inelutável. Na Terra do futuro, as ligações afetivas obedecerão a idêntico princípio e, por antecipação, milhares de criaturas já desfrutaram no próprio estágio da encarnação dessas uniões ideais, em que se jungem psiquicamente uma à outra, sem necessidade da permuta sexual, mais profundamente considerada, a fim de se apoiarem mutuamente, na formação de obras preciosas, na esfera do espírito.

Acontece, no entanto, que milhões de almas, detidas na evolução primária, jazem no Planeta, arraigadas a débitos escabrosos, perante a lei de causa e efeito e, inclinadas que ainda são ao desequilíbrio e ao abuso, exigem severos estatutos dos homens para a regulação das trocas sexuais que lhes dizem respeito, de modo a que não se façam salteadores impunes na construção do mundo moral.

Os débitos contraídos por legiões de companheiros da Humanidade, portadores de entendimento verde para os temas do amor, determinam a existência de milhões de uniões supostamente infelizes, nas quais a reparação de faltas passadas confere a numerosos ajustes sexuais, sejam eles ou não acobertados pelo beneplácito das leis humanas, o aspecto de ligações francamente expiatórias, com base no sofrimento purificador. De qualquer modo, é forçoso reconhecer que não existem no mundo conjugações afetivas, sejam elas quais forem, sem razões nos princípios cármicos, nos quais as nossas responsabilidades são esposadas em comum.

Emmanuel

Do livro: *Vida e Sexo*. FEB
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XXII – “Não Separeis o que Deus Juntou”, itens 1 a 4.

INDISSOLUBILIDADE DO CASAMENTO

1. *Alguns fariseus também vieram para junto de Jesus, para o tentar, e lhe disseram: “É lícito a um homem repudiar sua mulher por qualquer motivo”? E ele lhes respondeu: “Não lestes que aquele que criou o homem, desde o início, os fez macho e fêmea? E que lhes disse: Por esta razão o homem deixará seu pai e sua mãe, e se ligará à sua mulher, e serão os dois uma só carne. Assim, eles não serão mais dois, mas uma só carne. Que o homem, portanto, não separe o que Deus juntou”.*

“Por que, então, replicaram os fariseus, Moisés ordenou que o homem desse à sua mulher uma carta de separação e a repudiasse”? E Jesus respondeu: “Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas isso não foi assim desde o princípio. Também eu vos declaro que todo aquele que repudiar sua mulher, e que não seja em caso de adultério, e se casar com uma outra, comete um adultério; e todo aquele que casar com uma outra mulher que tenha sido repudiada, também comete um adultério”. (Mateus, XIX: 3 a 9.)

2. Nada é imutável, a não ser o que vem de Deus; tudo o que é obra dos homens está sujeito a mudanças. As leis da Natureza são as mesmas em todos os tempos e em todos os países; as leis humanas mudam de acordo com os tempos, os lugares e o progresso da inteligência. No casamento, o que é de ordem divina é a união dos sexos, para operar a renovação dos seres que morrem; mas as condições que regem essa união são de ordem a tal ponto humanas que não existem no mundo inteiro, e mesmo na cristandade, dois países onde elas sejam absolutamente iguais, e não há mesmo um só país em que elas não tenham sofrido modificações com o passar do tempo. (...)

3. Porém, na união dos sexos, ao lado da Lei Divina Material, comum a todos os seres vivos, há uma outra Lei Divina, imutável como todas as Leis de Deus, exclusivamente moral: é a lei do amor. Deus quis que os seres fossem unidos, não somente pelos laços da carne, mas pelos da alma, a fim de que a afeição mútua dos esposos se estenda sobre seus filhos, e que eles fossem dois, em lugar de um, a amá-los, a cuidar deles e a fazê-los progredir. (...)

4. Deve-se, então, considerar a lei civil supérflua e retornar-se aos casamentos segundo a natureza? Certamente que não, porquanto a lei civil tem por finalidade regular as relações sociais e os interesses das famílias, de acordo com as exigências da civilização; eis por que ela é útil, necessária, mas variável. Ela deve ser previdente, porque o homem civilizado não pode viver como o selvagem; mas nada, absolutamente nada se opõe a que a lei civil seja uma decorrência da Lei de Deus; os obstáculos para o cumprimento da Lei Divina vêm dos preconceitos e não da lei civil. Esses preconceitos, se bem que ainda muito presentes, já perderam bastante o seu domínio sobre os povos esclarecidos, e acabarão por desaparecer com o progresso moral, que abrirá, finalmente, os olhos dos homens para os males sem número, as faltas, e mesmo os crimes que resultam das uniões realizadas tendo em vista apenas interesses materiais. E um dia se perguntará se é mais humano, mais caridoso, mais moral, ligar, um ao outro, dois seres que não podem viver juntos, ou lhes devolver a liberdade; se a perspectiva de um vínculo indissolúvel não aumenta o número de uniões irregulares.

Veja as palestras pelo nosso site:
www.ceald.org.br



Centro Espírita Léon Denis. Rua Abílio dos Santos, 137, Bento Ribeiro, RJ. (21) 2452-1846.
Centro Espírita Antonio de Aquino. Estr. Marechal Mallet, 164, Magalhães Bastos, RJ. (21) 2301-0184